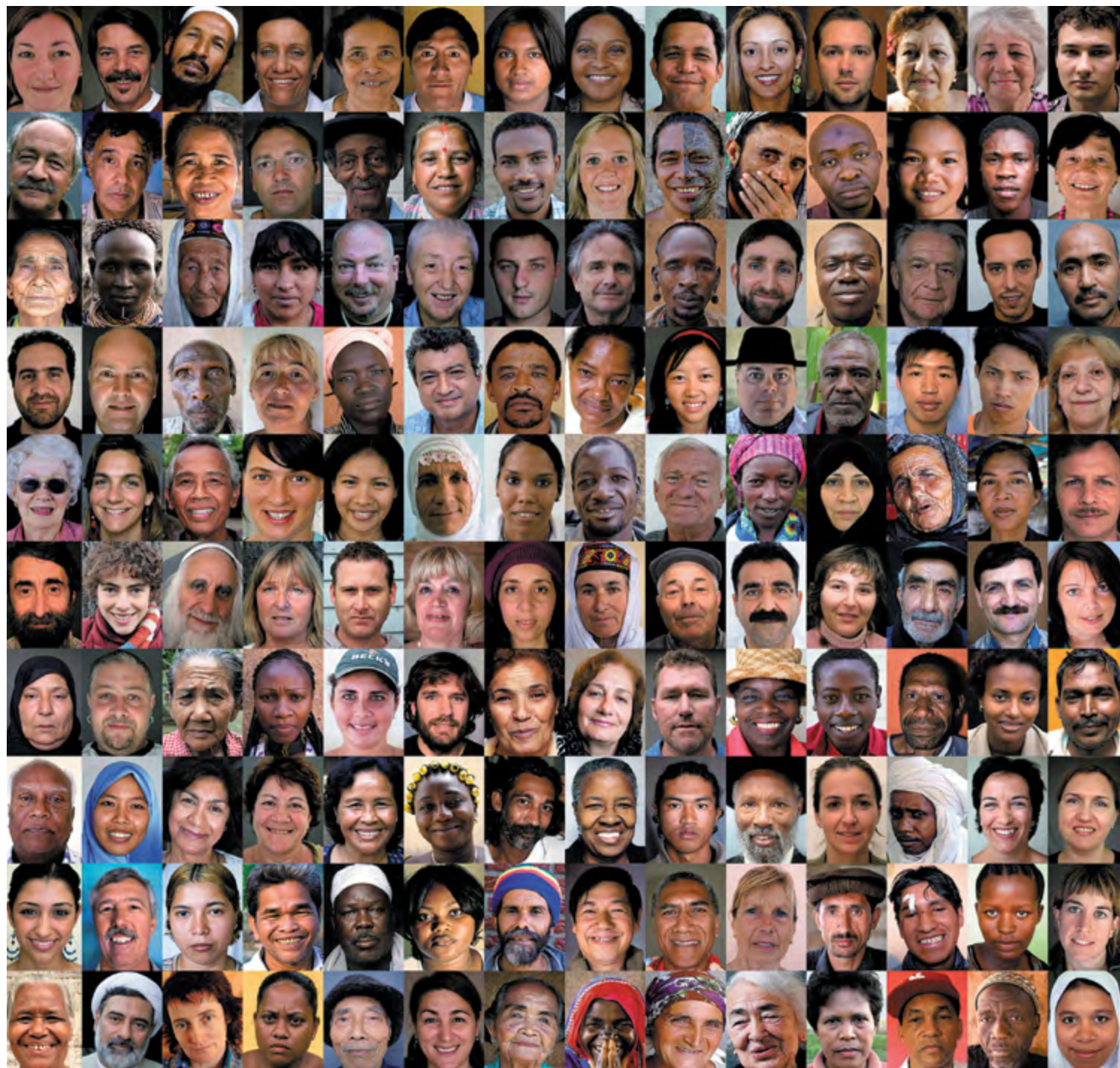




KIT PEDAGÓGICO

7 mil milhões de Outros

7 billion Others

Vídeo-exposição de Yann Arthus-Bertrand
Um projeto da Fundação GoodPlanet

De 8 Novembro 2014 a 8 Fevereiro 2015 | Museu da Eletricidade | Lisboa

um projeto da **GOODPLANET**
FOUNDATION

apoiado por



BNP PARIBAS

uma exposição
co-produzida por



museu da
eletricidade

fundação



www.7milhoesdeoutros.org



→ **Introdução**

→ **Mapa da Exposição**

→ **Mensagem do Diretor
do Museu da Eletricidade**

→ **Mosaico/Mensagens**

→ **1. Família**

→ **2. Primeiras lembranças**

→ **3. Sonhos de Infância**

→ **4. Sonhos e Renúncias**

→ **5. Desafios da vida**

→ **6. Histórias de Amor**

→ **7. Fazer o amor durar**

→ **8. Lágrimas**

→ **9. Medos**

→ **10. Testemunhas do clima**

→ **11. Pobreza**

→ **12. Deus**

→ **13. Raivas**

→ **14. Perdoar**

→ **15. Sentido da Vida**

→ **16. Felicidade**

→ **17. Homens/Mulheres**

→ **18. "Portugueses"**

→ **Questionário**

→ **E tu?...**



*Uma
exposição
que dá que
pensar...*

7 mil milhões de Outros

7 billion Others

Ponto de partida

Vista do céu, a Terra é um vasto território, sem fronteiras, conflitos ou interesses. Foi quando a sobrevoava para o projeto “A Terra vista do céu”, que Yann Arthus-Bertrand se interrogou sobre as vidas dos homens e mulheres que não conseguia ver, mas que viviam lá em baixo, com quotidianos diferentes, sonhos, receios, amores e desamores, crenças e gostos, fragilidades e recordações. “No momento em que aterrei, os problemas surgiram. Confrontei-me com a inflexibilidade dos sistemas administrativos e as fronteiras construídas pelos homens, símbolos de como é tão difícil vivermos em harmonia”, afirma.

Passados 10 anos a sobrevoar o planeta, Arthus-Bertrand lançou o projeto 7 mil milhões de Outros em 2003, com Sibylle d’Orgeval e Baptiste Rouget-Luchaire. Trata-se de um retrato único da Humanidade, daquilo que nos une, do que nos torna humanos.

Uma equipa de repórteres percorreu os quatro cantos do mundo e colocou a um grupo heterogéneo de pessoas (de ambos os sexos, diferentes nacionalidades, idades, culturas...), o mesmo conjunto de questões, sobre temas

tão diversos como amor, felicidade, família, sonhos... Resultado? Um caleidoscópio comovente da nossa condição. “Somos mais de 7 mil milhões na Terra e o desenvolvimento sustentável é impossível a não ser que trabalhemos juntos”, sublinha Yann Arthus-Bertrand. E acrescenta: “Acredito no projeto 7 mil milhões de Outros porque afeta cada um de nós e é um incentivo à ação. Espero que cada indivíduo queira fazer parte destes encontros, escutar o Outro e dar vida ao projeto 7 mil milhões de Outros, acrescentando o seu próprio testemunho e dando voz a um desejo para vivermos em harmonia”.

Também tu podes fazer parte do projeto 7 mil milhões de Outros. Este Kit ajuda-te a refletir sobre ti, os outros, a Humanidade, o que nos diferencia e aproxima. Para refletires sozinho e na sala de aula, com os teus colegas e professores. Para tal, apresentamos os vários temas dos vídeos exibidos na exposição, patente no Museu da Eletricidade, em Lisboa, acompanhados por sugestões de filmes, livros e músicas. Mas este kit é apenas um ponto de partida: o melhor é visitares a exposição!

6.000
entrevistas

84
países visitados

7
anos de filmagens

5.000
horas de gravações

+ de
50
línguas diferentes

Mapa da Exposição

R1. → 1. Família → 2. Primeiras lembranças

R2. → 3. Sonhos de Infância → 4. Sonhos e Renúncias

R3. → 5. Desafios da vida → 17. Homens/Mulheres

R4. → 6. Histórias de Amor → 7. Fazer o amor durar

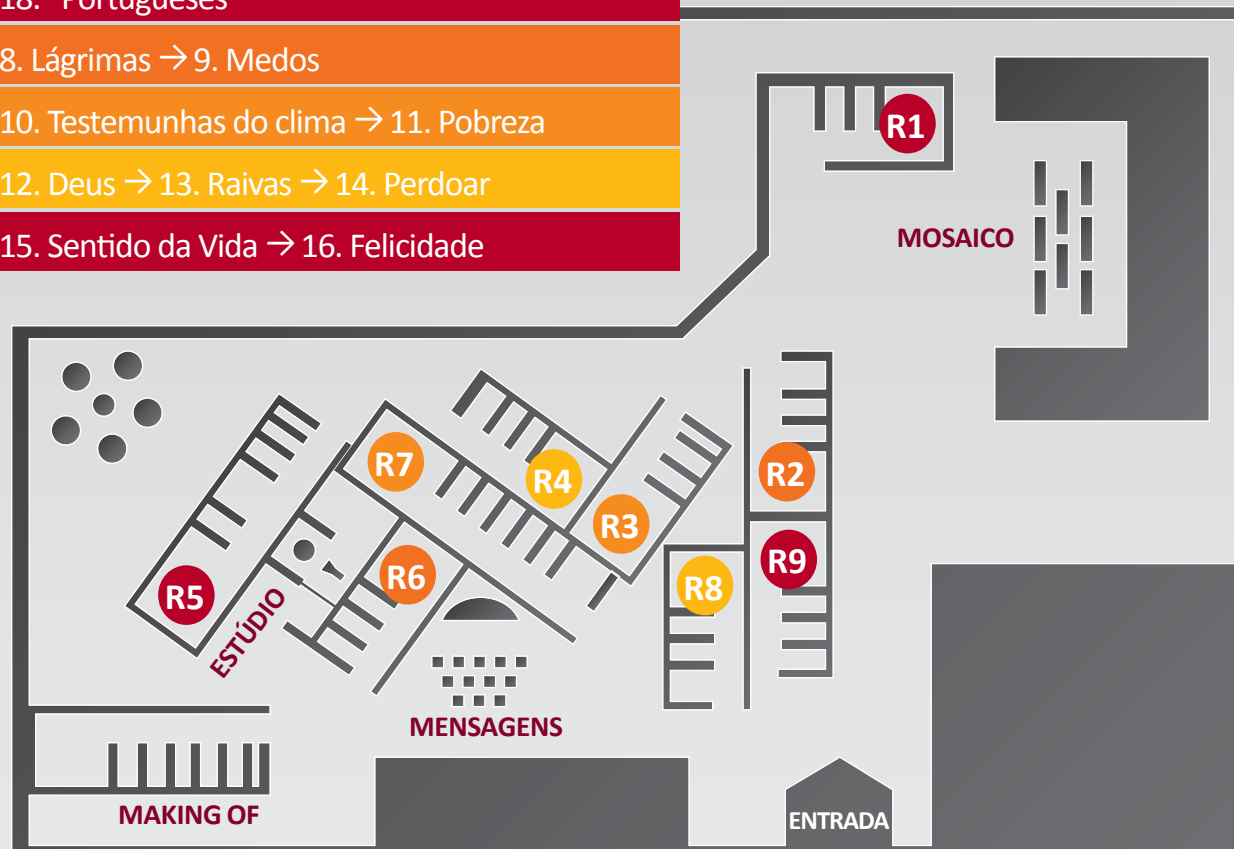
R5. → 18. “Portugueses”

R6. → 8. Lágrimas → 9. Medos

R7. → 10. Testemunhas do clima → 11. Pobreza

R8. → 12. Deus → 13. Raivas → 14. Perdoar

R9. → 15. Sentido da Vida → 16. Felicidade



A Fundação EDP, em parceria com a Fundação GoodPlanet e o Projeto Memória, apresenta em Portugal, no Museu da Eletricidade, a exposição internacional *7 mil milhões de Outros*, que tanto êxito tem conhecido nos muitos países em que já foi mostrada.

Trata-se de uma grande exposição sobre cada um de nós e sobre todos nós. Nela, é da humanidade que se fala, na sua unidade e na sua diversidade. E também se fala do mundo onde vivemos, da nossa Casa Comum.

Aqui, estão rostos, olhares, vozes, silêncios, opiniões, ideias, sentimentos, visões.

Aqui estão testemunhos, histórias, risos, lamentos, aversões, medos, descobertas, encontros. Espelhos uns dos outros, do sapateiro chinês ao banqueiro de Wall Street, do refugiado do Sudão ao cientista inglês, da camponesa cambojana ao estilista italiano, do estudante brasileiro ao reformado sueco, aqui se escutam pessoas de carne e osso, com as suas vidas boas ou más, as suas desilusões, crenças, cansaços, dificuldades, esperanças. Aqui, estão os

grandes temas que nos põem à prova: amores, desafios e sentido da vida, sonhos e renúncias, lágrimas, Deus, relações homem-mulher, raivas, perdão, felicidade, família, primeiras lembranças, sonhos de infância, portugueses, clima e ambiente, etc. Ao apresentarmos esta exposição, fazemos um convite à reflexão, ao diálogo, à descoberta, ao debate. Deste convite, as escolas, alunos e professores, e as famílias, nas suas várias gerações, são destinatários principais. Esta exposição tem como propósito aquilo que é também o objetivo fundamental da educação: dar a conhecer, informar, interpelar, alargar horizontes. Este kit educativo destina-se a dar aos visitantes escolares os instrumentos para poderem aproveitar melhor esta exposição. Estamos certos de que vos será útil. Por isso, sejam bem-vindos a esta exposição! Visitá-la é fazer uma volta ao mundo com os 7 mil milhões de Outros nos quais nos revemos e com os quais nos reencontramos.

José Manuel dos Santos

Diretor Cultural da Fundação EDP e do Museu da Eletricidade



Exposição

Mosaico

É com esta instalação artística que tem início a exposição *7 mil milhões de Outros*. Símbolo desta iniciativa audaciosa, o Mosaico é projetado em grande escala nas paredes do edifício que acolhe a exibição. Este filme reúne um vasto conjunto de rostos, olhos, expressões, sorrisos – todos os entrevistados estão preparados para revelar a sua visão do mundo. Depois, de forma alternada, uma cara fica maior e partilha a sua experiência. O Mosaico reflete a diversidade cultural do mundo e impressiona, chegando a ser comovente, ao mesmo tempo que incita à reflexão.

“Gostavas de falar comigo?”, “O que te preocupa?”, “Gostavas de te sentar comigo e beber um chá ou uma cerveja?”. Eis algumas das perguntas que ouvimos nesta instalação, enquanto contemplamos os olhares sinceros e expressões dos entrevistados. Outros deixam mensagens como “Sê feliz e saudável” ou “Diz amo-te à pessoa que amas”. Mosaico entrecruza testemunhos dos vídeos sonhos, felicidade, esperança. Resultado? Um filme comovente e simbólico do projeto *7 mil milhões de Outros*.



Mensagens

A encerrar a exposição, outra instalação artística, Mensagens. Este filme ilustra a questão colocada pelos repórteres: “Somos 7 mil milhões de humanos na Terra. Que mensagem gostaria de deixar aos habitantes do planeta?”. As respostas são dadas com palavras sentidas, de esperança, de alerta ou sensibilização sobre assuntos que nos tocam a todos. Mensagens de amor, revolta ou confidências sussurradas ao ouvido. Alguns cantam, uns riem, outros deixam que o silêncio se instale porque, às vezes, diz mais do que muitas palavras. Muitos dos entrevistados veem o seu testemunho como uma oportunidade para deixar uma mensagem de paz entre os seres humanos: “Parem de matar-se uns aos outros” ou “Amem-se uns aos outros”. Há ainda quem aproveite para expressar amor pelos seus familiares ou mostrar-lhes como cresceram, evoluíram. O filme Mensagens leva-nos a refletir sobre temas que nunca tínhamos pensado antes, ao mesmo tempo que nos ajuda a compreender melhor a nós e aos outros. Um filme que revela a realidade do mundo e das várias populações que o compõem.



Família

Tradicional, moderna, numerosa, monoparental, de sangue, ...

Quando falamos de família é impossível não usar a palavra no plural. Porque não há só uma, nem só um género. A noção de família tem mudado ao longo dos tempos, refletindo também novas formas de viver e de estar. Há famílias em que todos estão juntos, com pais separados, avós como figuras preponderantes, duas pessoas do mesmo sexo, ... A lista é quase infinita.

Diferenças à parte, a família é tida na nossa sociedade como um pilar. Para muitos é um porto de abrigo, ponto de partida para

descobrir os outros e o mundo. A família estrutura, educa, ampara. Mas há também histórias de famílias disfuncionais, violentas, negligentes. E de famílias distantes, ausentes, desconhecidas.

Há ainda um outro tipo de família, assente não em laços de sangue, mas em afetos, similaridades. A dos amigos, dos vizinhos, dos colegas. Aquela que vamos construindo de acordo com as nossas experiências e vivências. A nossa 'tribo', o nosso clã. Aqui e noutras partes do globo.

■ A diversidade de 'famílias' põe em causa a própria ideia de família?

■ O que define uma família?

■ Até que ponto a família explica quem somos e em quem nos tornamos?

■ Constituir família: desejo pessoal ou imposição social?

SUGESTÃO: Filme *Estão todos bem* → goo.gl/ap2g3g



Primeiras Lembranças

Um toque, um cheiro, um olhar, um sorriso, um sabor...

Recordar é mais do que trazer à memória, é viajar no tempo e reviver um momento marcante, uma situação especial. É magia sem pós de perlimpimpim. É voltar à infância, à meninice, mesmo que o cartão de cidadão teime em apontar muitas décadas de vida. Falar de primeiras lembranças é evocar a história de cada um. As primeiras lembranças são a impressão digital do nosso eu – acompanham-nos para sempre. Sete mil milhões de histórias diferentes gravadas à flor da pele de cada um de nós, imunes ao beliscar

do passar do tempo. Recordações antigas, mas mais vivas do que outras bem mais recentes: não sabemos o que jantámos anteontem, mas jamais esqueceremos as rugosidades da pele da nossa avó quando nos dava a mão para atravessarmos a estrada. Um caleidoscópio de pequenas histórias, sensações e texturas, umas felizes, outras amargas, que formam o nosso labirinto interior.

■ **Recordar é viver?**

■ **Em que medida as nossas primeiras vivências, que muitas vezes não dependem de decisões nossas, condicionam o nosso carácter?**

■ **Memórias: recordações factuais ou ficcionadas pelo passar do tempo?**

SUGESTÃO: Livro *Abraço*, de José Luís Peixoto, crónica “Tenho quatro anos” → goo.gl/uQo9Vv



Sonhos de Infância

Quando for grande quero ser...

Aqui ou noutra parte do mundo, todos, em criança, já terminamos esta frase. O final é que depende – e muito – do local onde crescemos, do que nos rodeia, de como vivemos. Veterinário, bombeiro, astronauta, cantor ou jogador de futebol são sonhos comuns no mundo ocidental. Noutras zonas do globo, podem surgir desejos mais crus – e mais urgentes –, como ser livre, aluno e trocar o trabalho duro pelo banco da escola, ou rico para conseguir comer todos os dias. E há mesmo quem, perante uma infância

roubada, nem sequer tenha sonhado em criança. Mas há também histórias felizes de sonhos concretizados: atletas olímpicos que chegaram ao pódio, de medalha ao peito, como imaginavam desde tenra idade. Ou sonhos que, mais tarde, até podiam ter-se tornado realidade, mas, de forma intencional, não passaram do campo onírico: para que o encanto não desfalecesse. Porque nem sempre a realidade supera o sonho.

■ Qual o teu maior sonho de infância?

■ Os sonhos de infância – mesmo por concretizar – podem funcionar como motor interno de auto motivação?

■ Sonho *versus* realidade: que papel desempenham no nosso dia-a-dia?



Sonhos e Renúncias

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”, escreveu Fernando Pessoa.

Do tanto que sonhamos, quanto se torna realidade? Sonhar é apenas uma parte da equação. Para desvendar a incógnita precisamos de outras variáveis como determinação, vontade, trabalho, oportunidade. Por medo, obrigação ou escolha – entre tantas outras – há sonhos que ficam para sempre guardados na gaveta. Porque sonhar também significa, muitas vezes, renunciar. É como atirar uma moeda ao ar: não pode sair cara e coroa ao mesmo tempo. O desejo de estudar que ficou para trás porque

foi preciso começar a trabalhar cedo, a vontade de singrar a nível profissional que levou ao alheamento familiar... Do sonho à realidade passa-se, por vezes, pelo arrependimento. Mas há também quem todos os dias sonhe (e lute) por um mundo melhor, quem de forma otimística afirme que concretiza todos os seus sonhos e quem sonhe em grande para todos: paz mundial, fim da fome, ...

■ O sonho comanda a vida?

■ Até onde vais para concretizar um sonho?

■ Há sonhos impossíveis?

SUGESTÃO: Filme *Billy Eliot* → goo.gl/bpnl3



Desafios da vida

Viver é uma surpresa permanente.

E em tudo o que fazemos ou vivenciamos há uma parte que não depende de nós, que nos ultrapassa e apanha-nos desprevenidos na curva dos dias. Há as boas notícias, as surpresas que revigoram o espírito e reforçam o ego, e as outras, as desagradáveis, que magoam a alma e tolhem-nos o corpo. Com todas crescemos, mas são as últimas que, por serem negativas e dolorosas, nos transformam verdadeiramente. Como se sobrevive à perda de quem amamos? Ou ao horror da guerra? A um ataque terrorista, ou à força bruta e cega da

natureza? Fragilidades expostas pelos desafios da vida que não só nos aproximam, como devolvem-nos à nossa condição humana. Todos podemos cair, mas todos podemos voltar a erguer a cabeça. Histórias de superação, determinação e força de vontade provam que o ser humano tem capacidades que por vezes desconhece, reveladas nos momentos mais desafiantes da nossa existência.

■ O que não nos destrói torna-nos mais fortes?

■ Há obstáculos intransponíveis?

■ Como dás a volta às dificuldades?

SUGESTÃO: Filme *O impossível* → goo.gl/2vzY5G



Histórias de Amor

Amores há muitos, do amor maternal ao amor entre um casal, passando pelo amor entre amigos, a preciosa amizade.

Amor pela terra onde se nasceu, pelo país onde se vive, amor pelo que se faz. E quando se fala deste sentimento universal os olhos brilham e o corpo irradia felicidade. O amor inspira e perde-se conta às formas de arte que o enaltecem e enaltecem. Mas terá explicação?

Há culturas onde este sentimento desperta inibição e pudor. Até porque nem sempre está presente: quantos casamentos não são arrançados, meras obrigações sociais impostas

à revelia dos verdadeiros sentimentos? E em quantas famílias, mais do que os afetos, importam os laços de autoridade? Mesmo quando não é culturalmente valorizado, tal não significa que o amor não seja vivido e sentido. Diferenças à parte, faz parte da condição humana. E mais importante do que explicá-lo, é vivê-lo.

■ **Consegues dizer o que é o amor?**

■ **O amor move montanhas?**

■ **Há limites para o amor? O amor pode acabar?**

SUGESTÃO: Música *Fico assim sem você*, Adriana Partimpim → goo.gl/eYgHmQ



Fazer o amor durar

Há quem diga que as relações nunca foram tão efémeras como hoje.

Os amores são fugazes, como vêm vão. Separações à parte, não faltam histórias de casais juntos há décadas, relações que duram uma vida. Literalmente: só terminam (se é que terminam) quando um dos cônjuges morre. Após uma vida partilhada pelo amor, muitas vezes nem é preciso falar para saber o que outro pensa, sente ou deseja. Intimidades apenas conquistadas com o passar do tempo. O que faz durar o amor? Respeito mútuo, compreensão, confiança, saber dar e

receber, ceder nas alturas certas... Há tantas respostas possíveis... E ao mesmo tempo que nenhuma está errada, também nenhuma está certa. Será um misto de tudo isso? Ou será que a fórmula do amor é inexplicável?

■ Pode amar-se alguém uma vida inteira sem cair na monotonia?

■ Morre-se de amor?

■ Paixão *versus* amor: o que distingue estes sentimentos?

SUGESTÃO: Música *Mr. & Mrs. Brown*, Luísa Sobral → goo.gl/nJlj2k



Lágrimas

É quando nascemos que choramos pela primeira vez.

Depois, uma vida com mais ou menos lágrimas depende da personalidade de cada um, do meio cultural onde vive, das experiências que tem. Nalgumas partes do mundo as lágrimas têm género: são reservadas às mulheres e os homens não choram. Noutras, o choro não conhece limites e pode ser vivido por homens e mulheres, novos e velhos.

Choramos quando estamos tristes, zangados e frustrados, mas também choramos quando nos emocionamos e temos o coração a transbordar de felicidade. Numa simbiose perfeita, uma

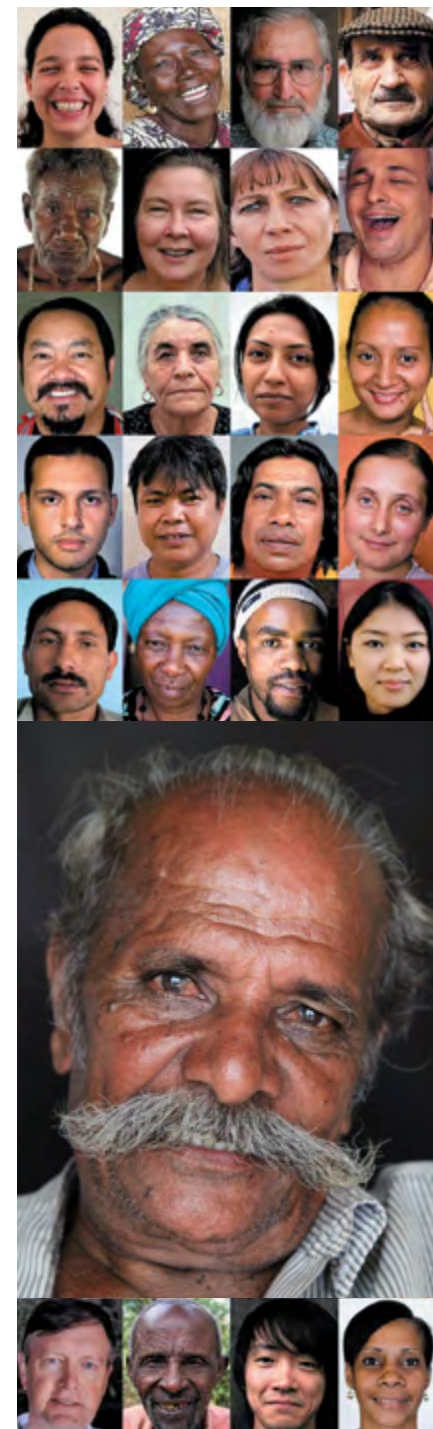
boa nova pode misturar lágrimas e gargalhadas no mesmo rosto. E não precisamos de viver uma história na primeira pessoa para que as lágrimas nos inundem o olhar: há quem chore a ver um filme, ao ouvir uma música, a ler um livro, a escutar uma conversa. Mais: por vezes, também choramos em silêncio e sem verter uma lágrima. E é quando custa mais chorar.

■ Chorar é sinal de fraqueza?

■ Choro e riso: antagónicos ou complementares?

■ Quando foi a última vez que choraste de tanto rir?

SUGESTÃO: Música *No, woman, no cry*, Bob Marley → goo.gl/Husg2Y



Medos

Em criança temos medo do escuro e do Papão.

Depois crescemos e, com o avançar da idade, os medos não desaparecem: tornam-se mais complexos e refinados. Afinal, quem não tem medo? Seja de um animal, de uma catástrofe natural, da guerra, de perder um ente querido, de ficar só... O medo recua aos primórdios da nossa vida na Terra. É o que nos paralisa, mas é também o nosso motor de arranque, o gatilho que faz disparar a adrenalina e incita à ação. Se alguns ficam estáticos perante aquilo que os aflige, outros arregaçam mangas e fazem acontecer. O medo bloqueia, mas

também desperta o espírito: por recearmos estamos mais atentos, protegemo-nos mais. Porque o medo é um sentimento individual, mas também pode ser partilhado, vivido em grupo. Há ainda os destemidos, aqueles que, de peito cheio, afirmam nada recear. E são protagonistas de aventuras mirabolantes. Mas será que nunca sentem um calafrio?

■ Do que tens medo?

■ O medo bloqueia-nos, mas também nos protege. Como encontrar o ponto de equilíbrio?

■ É mais fácil superar um medo em grupo? A união faz mesmo a força?

SUGESTÃO: Livro *O pequeno livro dos medos*, Sérgio Godinho → goo.gl/xgPimM



Testemunhas do clima

O clima tem vindo a mudar e não são só os mais velhos que o dizem.

Os efeitos são visíveis e a comunidade científica confirma-o. Degelo, aumento das temperaturas médias do ar, cheias, inundações, desertificação e desflorestação, subida do nível médio do mar são algumas das situações que afetam o planeta. É neste contexto que se começa a falar em refugiados do clima, pessoas que são forçadas a sair do seu país devido às alterações climáticas. As Nações Unidas estimam que nas próximas décadas essa realidade afete 50 milhões de habitantes. Aliás, já em 2009 o oficial de proteção do

ACNUR no Brasil, Wellington Carneiro, apontou o conflito no Darfur como o primeiro exemplo de refugiados do clima. Outros virão: com a subida do nível do mar, prevê-se que as pequenas ilhas do Tuvalu, no Pacífico, desapareçam, sucedendo o mesmo às Maldivas, no Índico. A Terra é o nosso condomínio, a casa que partilhamos com sete mil milhões de habitantes: vamos cuidar melhor deste legado que nos foi emprestado pelos nossos netos?

■ Como vês o impacto do Homem no clima?

■ É possível adotar comportamentos mais sustentáveis? E fácil?

■ Porque se diz que é falsa a questão do aquecimento global e as alterações climáticas?

SUGESTÃO: Filme *Uma verdade inconveniente* → goo.gl/rz8jgd



Pobreza

Não ter dinheiro para comer todos os dias, tirar os filhos da escola e pô-los a trabalhar para ajudar o agregado familiar, não ter acesso a cuidados básicos de saúde.

Três exemplos de violência sem agressão física sentida diariamente por milhões de pessoas que subsistem com menos de um dólar por dia. Sem dinheiro, lutam a cada nascer do sol por aquilo que muitos de nós temos de forma garantida e quase nem valorizamos.

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, até 2015 a percentagem de pessoas com rendimentos inferiores a um dólar por dia deverá ser reduzida para metade, meta idêntica para quem sofre de

fome. Infelizmente, estima-se que tal não será atingido: as desigualdades entre países mantêm-se e, nalguns casos, agravaram-se. Contudo, e graças ao trabalho e dedicação de muitas pessoas no terreno, apoiadas por ONG, também há sinais de melhoria para algumas populações, com a chegada de eletricidade, água potável, saneamento básico. E esse é um direito básico de todos nós: ter o mínimo de condições para poder viver, e não apenas sobreviver.

■ É possível erradicar a pobreza do mundo?

■ Ser pobre é uma fatalidade? Como quebrar o círculo?

■ O que entendes por “pobreza envergonhada”?

SUGESTÃO: Livro *Os transparentes*, Ondjaki → goo.gl/BaXWMb



Deus

A existência de Deus é das questões mais debatidas pelo Homem.

Haverá uma entidade superior que orienta as nossas vidas? Que intercede por nós quando mais necessitamos e a quem devemos respeito e obediência? René Descartes, filósofo do século XVII, provou a existência de Deus (*Discurso sobre o Método*), mas a questão não ficou resolvida. Hoje a religião faz parte da vida de milhares de milhões de pessoas, mas outras tantas vivem de forma agnóstica. Há quem não perca tempo com este assunto:

Deus não existe, ponto final. Porque, interrogam-se, se existisse uma entidade

divina, como se explicaria tanta injustiça no mundo? Que Deus seria esse que permitiria tanta brutalidade?

Islamismo, cristianismo e judaísmo são as três grandes religiões disseminadas pelo mundo. Fé que move montanhas e leva os crentes a seguir rituais que integram no seu dia-a-dia, e os confortam. Momentos marcantes das suas vidas são partilhados com a entidade divina: nascimento, casamento e até a morte. É preciso fé para acreditar?

■ Existem várias religiões: faz sentido falar-se em verdade religiosa?

■ Acreditar em Deus limita ou ampara?

■ Há outra fé para além da fé em Deus?

SUGESTÃO: Filme *A vida de Pi*, Yann Martel → goo.gl/wyNWJU



Raivas

Contra tudo e contra todos – até contra si próprio.

A raiva é um sentimento negativo que corrói o espírito e maltrata o corpo. Sugadora de energia, pode despertar o pior que há em cada um de nós. Consumidos pela raiva protagonizam-se actos de violência – a raiva cega que ofusca a lucidez e a racionalidade. Momentos de stresse tendem a gerar conflitos e a despertar nos espíritos mais irascíveis atitudes enraivecidas. Mas mesmo os mais pacíficos ficam, volta e meia, enfurecidos. Com o condutor do carro ao lado que efetuou uma manobra perigosa, o chefe que passou

trabalho em cima do prazo de entrega, a mentira e a hipocrisia, as injustiças sociais. Ou consigo mesmo: por algo que fez, ou que não foi capaz de fazer...

A raiva provoca comportamentos negativos, mas, em pequenas doses e na altura certa, também pode ser positiva: incita à ação. Se algo nos revolta, enfurece, porque não canalizar essa energia para a solução?

■ O que te enraivece?

■ A raiva justifica determinados atos? Quais?

■ É possível dominar a raiva? Como?

SUGESTÃO: Livro *As vinhas da ira*, John Steinbeck → goo.gl/Ucmlp7



Perdoar

Errar é humano.

Não é, por isso, de estranhar, que perdoar seja uma atitude recorrente nas nossas vidas. Todos, a determinada altura, cometemos erros – decisões incorretas, comportamentos indevidos, declarações infelizes. Quando nos arrependemos esperamos perdão daqueles que magoamos. Para tranquilizarmos o espírito e conseguirmos (con)viver connosco próprios e seguir em frente. A capacidade de perdoar é comum a todos, a começar por cada um de nós: se não

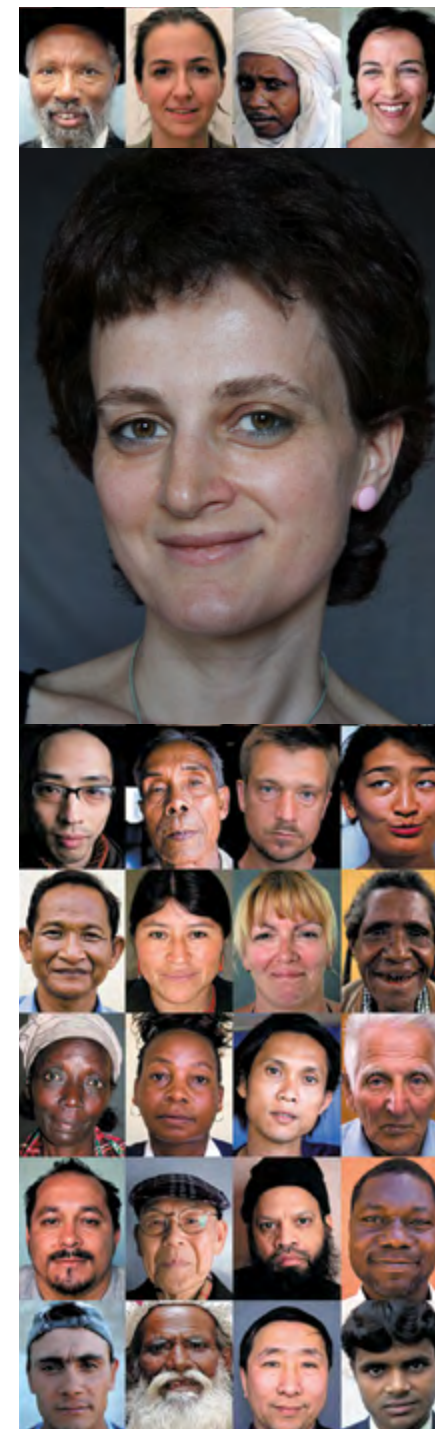
estivermos apaziguados com o nosso eu, não podemos estar bem com os outros. Aos erros do dia-a-dia da vida comezinha juntam-se falhas mais graves: crimes, atos violentos e violação de direitos humanos. Será então possível falar de perdão? Até onde vai a capacidade humana de perdoar?

■ Que comportamentos são imperdoáveis?

■ Perdoar é libertador? Para quem é perdoado e para quem perdoa?

■ Perdoar: virtude, dever moral ou necessidade humana?

SUGESTÃO: Filme *Os últimos passos de um homem* → goo.gl/m6NsfO



Sentido da Vida

Nem que seja uma só vez, a determinada altura das nossas vidas já todos nos questionamos: o que faço aqui?

Explicar o sentido da vida é quase uma missão impossível. As pessoas com fé encontram sentido para o que fazem e para o que lhes acontece através da religião – desígnios por vezes obscuros, mas que obedecem a um sentido divino que, acreditam, um dia entenderão: a vida é apenas uma passagem. Outros encontram sentido nos filhos: criá-los, educá-los, amá-los. Para outros só faz sentido viver com a missão de ajudar quem mais precisa, tornando o mundo melhor para todos. Pequenos gestos que, defendem,

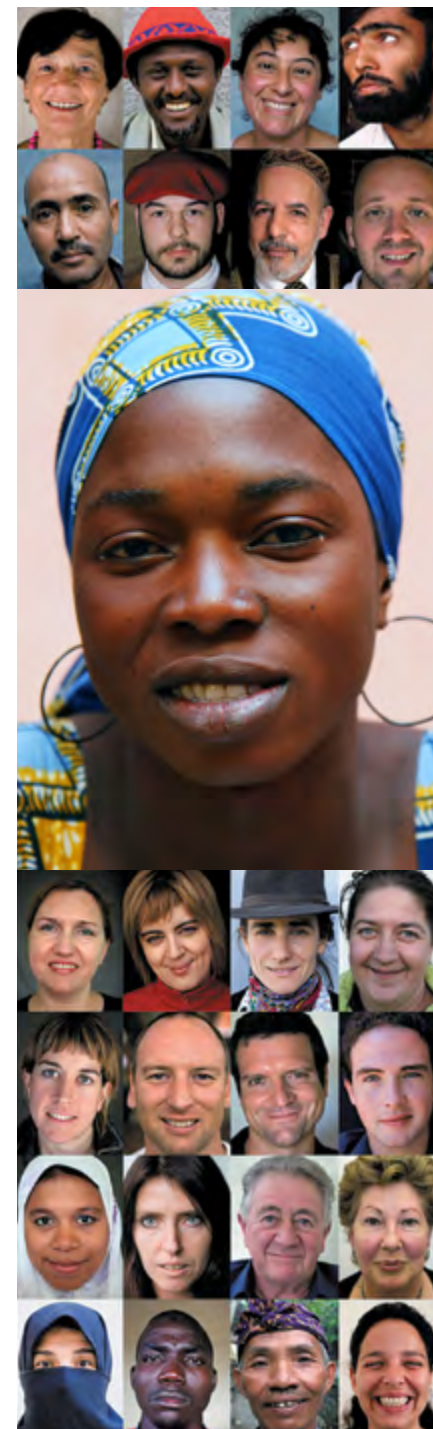
fazem a diferença. Há também quem não se interesse por este assunto, deixando-o para pensadores e “profetas”. E há quem afirme perentoriamente que a vida não tem sentido, nem nunca terá. Entre a espuma dos dias, a correria de casa para o trabalho, as notícias económicas, as tragédias naturais, as doenças e a violência, o amor, os sorrisos e os abraços, o que fica?

■ O que dá sentido à tua vida?

■ Há um sentido maior para o que nos acontece?

■ E para o que fazemos?

SUGESTÃO: Filme *Sete Vidas* → goo.gl/paV4Aq



Felicidade

Um dia na praia com os amigos, ter nota máxima num teste, um beijo, o nascimento de um filho, rever um amigo de infância...

Ao longo da vida vivemos experiências que nos enchem de felicidade. Aliás, ser feliz é o objetivo de vida de muitos de nós. Mathieu Ricard é o homem mais feliz do mundo. Francês, doutorado em genética molecular pelo Instituto Pasteur, trocou a carreira científica pelo budismo. E foi considerado a pessoa mais feliz no âmbito de um estudo elaborado pela Universidade de Wisconsin-Madison, nos Estados Unidos. Será possível sê-lo permanentemente? A todo o instante? E onde está a felicidade? Nas

pequenas (grandes) coisas? Para Mathieu Ricard a felicidade é uma habilidade que pode ser cultivada; basta eliminar as toxinas mentais (ódio, raiva, inveja, ciúme...) e cultivar qualidades positivas.

Se é certo que determinados bens e situações são mais propícias a gerar felicidade, a verdade é que também vemos pessoas que têm pouco e vivem em condições difíceis, serem felizes. E muito. Mais do que ter, é ser.

■ E se a riqueza de um país se medisse não pelo PIB, mas pelos níveis de felicidade dos seus habitantes? Em que lugar estaria Portugal?

■ O que te faz feliz?

■ A felicidade fica mais difícil de atingir à medida que crescemos?

SUGESTÃO: Música Happy, Pharrel Williams → goo.gl/wQMw1L



Homens/Mulheres

No palco da história, homens e mulheres têm desempenhado diferentes papéis: principal para o sexo masculino, e secundário, ou figurante, para o feminino.

Realidade que ainda perdura em muitos pontos do mundo, embora com enormes disparidades de região para região. Nas sociedades ocidentais cada vez mais se caminha para a igualdade entre sexos. Hoje as mulheres são predominantes em muitas áreas, e mesmo naquelas tradicionalmente masculinas já marcam forte presença. Basta recordar que Corinne Diacre tornou-se recentemente na primeira mulher a treinar uma equipa masculina profissional de futebol

em França, depois da portuguesa Helena Costa ter renunciado ao cargo. Também em casa as tarefas são partilhadas por ambos os elementos do casal e os filhos já não são um exclusivo da mulher. Aliás, o envolvimento do homem começa cedo, em muitos casos ainda durante a própria gravidez. Porém, em muitas partes do mundo tal não sucede e a mulher continua vítima de discriminação, maus tratos e violação de direitos básicos. Em pleno século XXI, ainda é o sexo mais fraco?

■ **A 8 de Março celebra-se o Dia Internacional da Mulher. Faria sentido celebrar-se o Dia Internacional do Homem?**

■ **Atrás de um grande homem está sempre uma grande mulher. Porque se diz isto? Ainda faz sentido?**

■ **Os homens são mais racionais e as mulheres mais emocionais – mito ou realidade?**

SUGESTÃO: Livro *Metade do Céu*, Nicholas D. Kristof e Sheryl WuDunn → goo.gl/nrF2oB



“Portugueses”

Como se veem os portugueses? Como são vistos pelos outros?

Com uma história e uma cultura de muitos séculos, Portugal é hoje um destino de imigração e turismo. Que ideia têm os portugueses de si e que ideia têm os outros de nós? O que é hoje ser Português na Europa e no mundo global? País do fado e da saudade, de sol e de mar, Portugal é feito de “gente desenrascada, atrevida, hospitaleira, tímida e insegura”. Cliché ou realidade? Valorizamos o que é nosso ou só o fazemos depois de alguém de fora o elogiar?

Um conjunto de portugueses anónimos e estrangeiros com ligações afetivas ou profissionais a Portugal, responde a estas e outras questões num documentário que revela um olhar peculiar sobre o que é ser português no século XXI.

■ Para os Portugueses, qual a maior qualidade do povo português? E o maior defeito?

■ E para os estrangeiros?

■ O que é ter orgulho em ser português?

SUGESTÃO: **Música Portugal, Portugal**, Jorge Palma → goo.gl/AoQjFm



Conhece as 45 perguntas feitas pela equipa de repórteres do projeto “7 mil milhões de Outros”!

- 01 Apresente-se, indicando nome, idade, profissão, situação familiar e nacionalidade.
- 02 Qual é a sua profissão? Gosta do que faz?
- 03 O que é que a família representa para si?
- 04 O que é que pretende transmitir aos seus filhos?
- 05 Em que medida ter educação, e saber ler e escrever é importante?
- 06 O que aprendeu com os seus pais?
- 07 As suas condições de vida são melhores do que as dos seus pais?
- 08 O que considera difícil de dizer aos seus filhos? À sua família?
- 09 Qual é a sua maior alegria?
- 10 Qual é o seu maior medo? O que é que mais o assusta?
- 11 O que é que mais o irrita?
- 12 O que sonhava em criança?
- 13 Qual é o seu maior sonho hoje?
- 14 Renunciou a quê?
- 15 É feliz? O que é para si a felicidade?
- 16 O que gostaria de mudar na sua vida?
- 17 O que é para si o amor? Considera que dá e recebe amor suficiente?
- 18 Qual foi a última coisa que o fez dar uma gargalhada?
- 19 Quando foi a última vez que chorou? Porquê?
- 20 Qual foi a prova mais difícil que teve de enfrentar ao longo da sua vida? O que aprendeu com essa situação?
- 21 Tem inimigos?
- 22 O que o levaria a matar alguém?
- 23 Pelo que estaria disposto a morrer?
- 24 Perdoa com facilidade? O que não seria capaz de perdoar?
- 25 Sente-se livre? Da sua vida do dia-a-dia, não conseguiria passar sem o quê?
- 26 O que viu mudar no seu país?
- 27 Gosta do seu país? Alguma vez quis sair do seu país?
- 28 O que significa para si a natureza?
- 29 Viu a natureza mudar desde a sua infância? E o que faz para preservá-la?
- 30 A sua vida é afetada pelas alterações climáticas?
- 31 O que é que o dinheiro representa para si?
- 32 O que é para si progresso e o que espera dele?
- 33 Considera que todos os homens são iguais? O mundo é justo?
- 34 Para si, a vida das mulheres e dos homens é igual?
- 35 Qual é o maior inimigo do Homem?
- 36 Qual o melhor amigo do Homem?
- 37 Porque é que os homens fazem guerras? O que podemos fazer para reduzir o número de guerras?
- 38 Presta contas da sua vida de todos os dias a um Deus?
- 39 O que acha que existe depois da morte?
- 40 Sabe alguma oração? Pode dizê-la?
- 41 Qual é, para si, o sentido da vida?
- 42 O que gostaria de dizer ou que questões gostaria de colocar às pessoas que o vão ver?
- 43 Qual é a sua canção preferida? Cante-a...
- 44 O que pensa desta entrevista, desta troca? Qual acha que é o seu objetivo?
- 45 Gostaria de acrescentar alguma coisa em jeito de conclusão?

e tu?...

■ Qual o testemunho que mais te impressionou?

■ O que aprendeste?

SUGESTÃO: Deixa a tua mensagem de esperança em: → www.7milmilhoesdeoutros.org



7 mil milhões de Outros

7 billion Others

DATAS E HORÁRIOS

De 8 Novembro 2014 a 8 Fevereiro 2015

De Terça a Domingo, das 10 às 18h00

Encerra nos dias 01 de Janeiro, 01 de Maio e 25 de Dezembro

PREÇOS

2 euros

A entrada reverte na íntegra para o projeto Dentista do Bem. Co-fundado pela Fundação EDP e pela ONG Turma do Bem, é um projeto de inclusão social que proporciona tratamentos odontológicos gratuitos a crianças e adolescentes carenciados entre os 11 e os 17 anos.

A entrada para escolas e grupos organizados é gratuita.

ESTACIONAMENTO/TRANSPORTES PÚBLICOS

Estacionamento: Parque público da estação fluvial de Belém (200m de distância)

Transportes públicos: Elétrico: 15 | Autocarros: 28, 741, 727, 729, 751

Comboio: Cais do Sodré > Cascais (Estação de Belém)

Barco: Trafaria > Porto Brandão > Belém

ACESSIBILIDADE

O percurso fundamental do Museu está adaptado a visitantes com restrições de mobilidade.

MARCAÇÃO DE ATIVIDADE

Telefones: 210028130 | Fax: 210028104

museudaeletricidade@edp.pt

Av. Brasília, Central Tejo - 1300 - 598 Lisboa

→ www.7milmilhoesdeoutros.org

→ www.fundacaoedp.pt

→ www.facebook.com/museu.da.eletricidade

→ www.facebook.com/FundacaoEDP

um projeto da

**GOODPLANET
FOUNDATION**

apoiado por



BNP PARIBAS

uma exposição
co-produzida por



museu da
eletricidade

fundação

